



Revista APVE



ASSOCIAÇÃO DOS PIONEIROS E VETERANOS DA EMBRAER
EDIÇÃO ESPECIAL | 30 ANOS DE APVE

Mala Direta Postal
Básica
9912323757/2013-DR/SPI
APVE
.....CORREIOS.....

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

30 ANOS

UMA HISTÓRIA DE VALOR



EDITORIAL

Caro Leitor,
Esta é uma edição especial da nossa Revista APVE, afinal, estamos comemorando 30 anos de atividades. Ao longo do ano, celebramos esta data em eventos como o Baile de Aniversário e já estamos preparando o Encontro Anual de Pioneiros e Veteranos.

No entanto, dedicamos esta edição aos personagens que fazem a APVE ser o que ela é hoje: Uma grande entidade dedicada à cultura, ao bem-estar e ao lazer. Você irá ler algumas das várias histórias que fizeram e fazem parte destes 30 anos. São relatos de pessoas que vivem e viveram intensamente uma relação de amor, carinho, gratidão e cumplicidade com a APVE.

São funcionários, ex-funcionários, associados, voluntários e integrantes das diretorias da Associação que, de alguma forma, representam um pouco do reconhecimento alcançado pela APVE nestes últimos anos.

Obviamente que, apenas uma edição da Revista é muito pouco para relatar tantas histórias de valor, porém, a nossa intenção é que cada um destes personagens represente toda a família da APVE.

Mais uma vez, neste ano de comemorações, quero agradecer a confiança, a parceria e o comprometimento de todos que contribuem para tornar a nossa APVE mais forte.

Parabéns a todos e boa leitura.

Heretiano Luiz Martins Dias
Presidente



APVE
30 anos

Seguindo a tradição, se fosse um casamento, os 30 anos de união do casal estariam sendo comemorados como suas Bodas de Pérola.

Com a força, a durabilidade e a excelência da pérola, a APVE tem hoje muito que comemorar.

Nascida da iniciativa de um grupo de empregados que buscavam um espaço para manter vivas as amizades construídas na criação da Embraer, a paixão pela aviação e a preservação da cultura aeronáutica, a APVE cresceu e expandiu-se nesse período.

Com traços de uma ADC e outros tantos de um clube, a APVE tem, contudo, como associação, sua luz e suas características próprias.

Mantendo as raízes que levaram à sua criação, cresceu, modernizou-se e ampliou seu foco social e de integração com a comunidade de São José dos Campos.

Sua marca é muito forte e transmite segurança àqueles que atuam no seu entorno, sejam associados, funcionários, parceiros, fornecedores ou colaboradores.

Como associado desde 1989, membro vitalício do Conselho Deliberativo, e há duas

gestões atuando como Diretor de Convênios e Vice-Presidente da Diretoria Executiva, tenho vivenciado muito de perto o dia a dia da associação, que tem sido parte integrante da minha vida.

Com muito orgulho aqui celebrei o casamento de dois de meus filhos, meu aniversário de 50 anos e o de 80 anos do meu pai, o Ten. Brig. Paulo Victor, figura ligada à criação da Embraer e ele próprio sócio honorário da APVE.

Com essa experiência pude testemunhar o nosso crescimento e posso afirmar que o futuro da APVE será cada vez mais forte e promissor.

Convido a todos que tenham a condição de se associar que venham conhecer nossas instalações, programas e projetos.

Tenho a certeza que iniciarão uma bela relação ajudando a manter vivas as tradições e trazendo idéias novas, sempre necessárias em todos os campos do relacionamento humano.

Com muito otimismo rumamos para a realização das bodas de ouro.

Paulo Cesar Pampolha da Silva:

Engenheiro / Trabalhou cerca de 20 anos e meio na Embraer nas áreas de Assistência técnica à aviação militar, Engenharia de apoio a vendas e Administração de contratos militares.

Sócio da APVE desde 4/7/1989 / Membro vitalício do C.D. / Presidente do C.D. biênio 1997 a 1999 / Vice-Presidente da DEX e Diretor de Convênios desde outubro 2010.

EXPEDIENTE

Patrono: Ozires Silva – **Presidente de Honra:** Ozílio Carlos da Silva – **Presidente do Conselho Deliberativo:** Roberto Miranda Cantinho – **Vice-Presidente do Conselho Deliberativo:** José Roberto de Souza Stetner – **Presidente do Conselho Fiscal:** Redirval Begotti.

PRESIDÊNCIA E DIRETORIA – GESTÃO 2014-2017: **Presidente:** Heretiano Luiz Martins Dias – **Vice-Presidente:** Paulo Cesar Pampolha da Silva – **1º Secretário:** Edison Fernandes dos Santos – **2ª Secretária:** Terezinha Czerwinski – **1º Diretor Financeiro:** Mauri Mendes de Oliveira – **2º Diretor Financeiro:** João Rafael dos Santos – **Diretora Cultural:** Neide Pereira Pinto – **Diretor Social:** Luciano de Paula Nogueira Peixoto – **Diretoria de Comunicação:** Sílvio Henrique Pinto – **Diretor de Infraestrutura:** Avelino dos Reis – **Diretor ELEB:** Anésio do Nascimento – **Diretor EGM:** Carlos José Villela – **Diretor Convênios:** Paulo Cesar Pampolha da Silva – **Diretor de Planejamento e de Suprimentos:** Luiz Alberto Ladewig – **Diretor Administrativo e Patrimonial:** Wilson Gonçalves Lopes – **Diretor de Assistência Social e Farmácia:** Adão Alves Brandão – **Diretor de Bem-Estar:** Alfredo Gonçalves da Silva – **Diretor de T.I.:** Cícero Donizete Pedro.

Revista APVE é um informativo bimestral da Associação dos Pioneiros e Veteranos da Embraer

Coordenação: Malu Santiago e Erick Martins – **Produção:** Alameda Comunicação – **Editor:** Enio Machado – **Jornalista Responsável:** Pasquarelli Júnior (MTB 23.081) – **Textos:** Viviane Sorbille – **Projeto Gráfico:** Everton Lima – **Edição de Artes:** Everton Lima – **Editoração Eletrônica e Diagramação:** Everton Lima – **Fotos:** Alameda Comunicação e Arquivo APVE – **Impressão:** Resolução Gráfica – **Tiragem:** 3.500 exemplares.

Contato: APVE: Alameda Cândido Marciano Leite, 88 – Vila Bethânia – 12.245-486. São José dos Campos – SP – Fone: (12) 3925.5200 – email: apve@apve.com.br



19 19 19 19 19 19 19 20 20 20 20 20 20 20 20 20 20
86 89 91 93 95 97 99 01 03 05 07 09 11 13 16



UMA HISTÓRIA ONDE TODOS SÃO PROTAGONISTAS

Os relatos e as imagens que você irá encontrar nas próximas páginas são uma pequena amostra das inúmeras histórias destes 30 anos de existência da APVE.

Todas estas narrativas, sem exceção, foram transmitidas por quem viveu e se emocionou muito com a trajetória da Associação nestas últimas três décadas.

São depoimentos de funcionários, ex-funcionários, diretores, associados e voluntários que confirmam que o sonho inicial de se preservar

a história da Embraer ultrapassou todos os limites e transformou a APVE em uma segunda casa para todos os envolvidos com este legado.

E se hoje, ao completar 30 anos, a APVE tem histórias para contar, muito se deve ao empenho e a dedicação de todos que herdaram o ideal e a perseverança dos pioneiros que sonharam em criar um espaço dedicado à preservação da história, um local onde o lazer, a cultura, o bem-estar e principalmente a convivência harmoniosa sejam sempre os objetivos dos próximos 30 anos.



Grandes histórias da APVE



Integrantes da Turma do Colesterol durante encontro em 1999

Associados, funcionários e frequentadores relembram grandes momentos vividos na associação, os 'causos' e festas que deixaram saudade

Ao longo dos últimos 30 anos, a APVE se consolidou como um espaço dedicado à cultura, ao lazer, ao bem-estar, promovendo eventos e ações para integrar os associados e a sociedade joenseense. Algumas destas atividades perduram até os dias de hoje, outras marcaram época e deixaram saudades em quem participou ou colaborou na organização.

Nesta edição especial de aniversário relembramos alguns destes eventos por intermédio dos depoimentos de funcionários, ex-funcionários e frequentadores.

Desde os eventos grandiosos como os Bailes de Aniversário, passando pelas Festas Juninas, pelas apresentações de Corais, pelos Torneios de Pesca, pelos Bailes de Carnaval, pela Quinta do Pago-

de, pelos Concursos Culturais e eventos esportivos, todas as ações, de alguma maneira marcaram época e ficaram registrados na memória de todos.

Entre os momentos clássicos está a Sexta Dançante, talvez o evento mais tradicional e conhecido da APVE e que reúne mais de 300 pessoas por edição. Com música de bom gosto para se dançar como antigamente, as Sextas-Dançantes atraem um público selecionado que busca por uma ótima opção de lazer e cidade.

Enso Guratti Filho, que trabalha há mais de nove anos na APVE é quem coordena as noites de sexta, a seleção das bandas e organiza o salão. "Sou responsável por tudo relacionado ao bom andamento do evento. Faço toda a organização

do salão, recepção da banda, verificação de traje dos frequentadores, verificação do atendimento dos garçons às mesas, fico atento ao horário de intervalo da banda, entre outras funções".

Segundo ele, mesmo com uma rotina corrida na organização, a satisfação de ver o salão repleto de casais é muito gratificante.

Outro evento relacionado à música e que marcou época na Associação foi o 'APVE Samba Show', mais conhecido como a "Quinta do Pagode", que durante dois anos movimentou a cidade.

"Toda semana nós recebíamos um grupo de pagode diferente e lembro que em uma das noites nós chegamos a receber 1.200 pessoas. Nas demais quintas-feiras, a média de público era de 800 pessoas. Foi o evento mais popular realizado pela APVE. Nós abríamos a casa às 22h e a fila que se formava chegava até o Corpo de Bombeiros. O difícil era fazer o pessoal ir embora quando a festa acabava", diverte-se Enso Guratti, ao recordar.

A "Quinta do Colesterol" também marcou época entre os associados. Com mais de 25 anos de existência, o encontro foi criado por um grupo de amigos que decidiu se reunir toda quinta-feira, após o expediente.

Única mulher que integrava na época o grupo dominado por homens, a jornalista Fernanda Turco, lembra com carinho do início dos primeiros encontros. Segundo ela, na época da criação, o grupo era lide-



Encontro do Pagode na sede da rua Paulo Becker em 1989

“

O encontro foi uma das melhores coisas que os Pioneiros e Fundadores criaram, nos reunimos para lembrar nossas conquistas e como superávamos as dificuldades da época.

Pio Della Torre, associado da APVE

rado pelo Dr. Ivan Teixeira, então médico na Embraer, e pelo Luís Neves, da área de produção. O nome surgiu porque os pedidos de petiscos feitos pelos participantes eram os mais gordurosos possíveis.

“Uma das boas lembranças que temos é a caipirinha do Dr. Ivan, essa era sempre a bebida pedida por ele nos encontros; o torresmo do Bar Pé no Chão que o Danilo Stanzani sempre levava e os gritos e tapas na mesa do Capitão Castelo. Ao final do ano sempre fazemos uma confraternização, com a participação das esposas, e é um momento de muita emoção, pois todos fazem discursos e lembram dos bons momentos. Atualmente o encontro do grupo acontece sempre na primeira quinta-feira de cada mês, no bar da APVE”, conta Fernanda.

Entre os eventos mais recentes e que merecem destaque está a ‘Semana da Sênioridade’. Em sua 2ª Edição, a Diretoria de Bem-Estar da APVE promove três dias de atividades como palestras, sessões de estética, torneios relâmpagos, aulas de zumba, de ginástica, entre outros. A semana é encerrada com a tradicional caminhada, realizada pelas redondezas da APVE. Apesar de comemorar o Dia Internacional do Idoso, as atividades são para todos os públicos e a participação é totalmente gratuita.

“Na 1ª edição do evento, eu participei de praticamente todas as atividades. Gostei muito de uma palestra sobre alimentação saudável, teve degustação de sucos, conheci o leite vegetal, foi muito bom. Na 2ª edição, eu não ia poder participar com tanta assiduidade, mas sugeri de ministrar uma oficina de Dança Sênior, voltada especificamente para idosos, que une ginástica com coreografias. Tivemos cerca de 20 participantes e foi um sucesso”, recorda a associada Tizuko Matsumura Sakata, enfermeira e especialista em Gerontologia.

Outro evento que valoriza os primeiros funcionários da Embraer é o ‘Encontro dos Pioneiros’. A ação tem o objetivo de reunir os Pioneiros e Fundadores da Embraer e já está em sua 19ª edição. O associado Pio Della Torre faz parte do seletivo grupo. Ele lembra que iniciou sua jornada ainda no CTA em 1957, atuando com modelagem



Os torneios de pesca marcaram época entre os associados da APVE



Foto de 1998 registra o 1º Encontro de Pioneiros na APVE



Comemoração do Dia das Crianças realizado em 1999

GRANDES HISTÓRIAS

de aviões. Pio se aposentou da Embraer em 1995 e faz questão de estar presente em todos os encontros. "Esse encontro foi

uma das melhores coisas que os Pioneiros e Fundadores criaram. É um encontro com os colegas e suas famílias. Geralmente, é

realizando um almoço ou um jantar e nos reunimos para relembrar nossas conquistas e dificuldades da época", relembra.



Vista geral do Salão Nobre durante a Sexta Dançante

Idealizado pela Diretoria Cultural o 'Encontro dos Escritores', ganha cada vez mais espaço na APVE. A primeira edição do evento aconteceu em 2012 com o objetivo de reunir os autores especializados em aviação e promover um bate-papo sobre a produção literária desse segmento no Brasil. No ano seguinte, o encontro foi ampliado e contou também com a presença de jornalistas especializados. Este ano, em sua 4ª edição, o Encontro de Escritores e Jornalistas de Aviação foi promovido de 11 a 13 de agosto de 2016. Nestes três dias, os participantes puderam prestigiar palestras e painéis sobre a temática do evento. O ponto alto foi a palestra do Engenheiro Ozires Silva sobre 'O DNA do Futuro da Aviação'.



Participantes e convidados durante a abertura do 4º Encontro de Escritores



Associados participam da caminhada durante a Semana da Senioridade

Grandes nomes que marcaram época

Desde os primeiros encontros onde se debatia a necessidade da criação de uma associação que preservasse a história da Embraer e que também valorizasse os pioneiros da indústria aeronáutica brasileira até os dias de hoje, a trajetória da APVE contou com homens e mulheres que fazem parte do legado que a instituição compartilha com a cidade. Relembre algumas destas grandes personagens de nossa história.



Ozires Silva

Ingressou na FAB em 1948 e se tornou aviador militar em 1951, servindo na Amazônia e no Correio Aéreo Nacional (CAN). Em 1962, formou-se em Engenharia Aeronáutica no ITA. Teve papel decisivo no desenvolvimento do Bandeirante e nas negociações para a criação da Embraer. Foi um dos principais incentivadores para a criação da APVE. O Salão Nobre é batizado em sua homenagem.



Mário Galvão

Trabalhou na revista "ITA Engenharia" até 1973, quando foi contratado pela Embraer como assessor de imprensa permanecendo no cargo até 1995. É considerado a válvula propulsora da APVE, sua figura foi fundamental na intermediação dos diálogos entre os funcionários e os líderes da Embraer para a fundação da Associação. O Cine Clube da APVE é batizado em sua homenagem.

Ruth Scheer de Meneses (Dona Rute)

Trabalhou com o Engenheiro Ozires no IPD, desde 1955. Na época da criação da Embraer foi convidada e recusou o cargo de Secretária Geral. Desde 1974 é Chefe da Seção de Traduções Técnicas da Embraer. Foi a primeira mulher a fazer parte da Diretoria da APVE quando ocupou o cargo de 1ª secretária na gestão de 1986 à 1989.



Luiz da Silva Neves

Cursou a Escola Técnica de Ajustagem Mecânica (RJ). Em 1964, foi transferido, por empréstimo, ao CTA-PAR, e permaneceu até 1969. Na Embraer trabalhou na fuselagem e na montagem dos aviões. Teve um papel importante na existência da APVE, pois iniciou uma mobilização entre os funcionários da Embraer para a criação do que viria a ser a associação voltada à preservação da memória da indústria aeronáutica e aos seus pioneiros.

Dr. Ivan da Silva Teixeira

Médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Rio de Janeiro. Chefiou o serviço médico da Embraer por mais de 20 anos. Assíduo frequentador da APVE batizou o encontro de amigos realizados às quintas feiras de "Turma do Colesterol". A simpatia do Dr. Ivan sempre foi unânime entre os colegas. Faleceu em 2.000.



Ozílio Carlos da Silva

Formado em Engenharia Aeronáutica no ITA. Integrou o restrito grupo de profissionais que concebeu e viabilizou a criação do que viria a ser a Embraer. Empreendeu todos os esforços para viabilizar a criação e consolidação da APVE. Ozílio imaginava uma entidade nos moldes da Association Sportive des Etablissements Aeronautiques de Toulouse, que ele conhecera na época de seu estágio na França. Foi presidente de honra da APVE. Faleceu em 2014.



Paulo Castelo Branco de Vasconcelos

Militar da Aeronáutica, ingressou na Embraer como chefe de seção da gráfica responsável pela produção de manuais e catálogos técnicos. Teve atuação decisiva na campanha pela privatização da empresa. Foi presidente da APVE de 1990 a 1994, quando foi construído o novo prédio da sede e várias obras de ampliação tiveram início, além da implantação do convênio médico.



Danilo Stanzani

Ingressou na Embraer em 1970, na implantação do setor de pintura. Em 1977, foi eleito Operário Padrão do Vale do Paraíba, em concurso promovido pelo Sesi e pelo jornal O Globo. Ajudou a fundar a ADC Embraer. Também teve papel de destaque na fundação da APVE, na qual foi presidente do Conselho Deliberativo. A Farmácia Comunitária da APVE é batizada em sua homenagem.



José Maria Solis

Formou-se, em 1968, no curso de Engenharia Mecânica pela PUC/MG. Ingressou no CTA-PAR em 1969, com a intenção de permanecer somente alguns anos, mas acabou ficando duas décadas. Fez parte da diretoria da ADC Embraer, sendo um dos fundadores da APVE e primeiro presidente do conselho fiscal, entre 1989 e 1991.



João Bosco dos Santos

Foi admitido na Embraer em 1970, na função de escriturário do Departamento Pessoal. Na década de 1980 foi promovido a gerente de RH. Em 2010, quando o plano de saúde da Embraer deixou de contemplar os agregados, ajudou nas negociações para a migração de parte desse público, cerca de 4 mil usuários, para o convênio da Unimed da APVE.

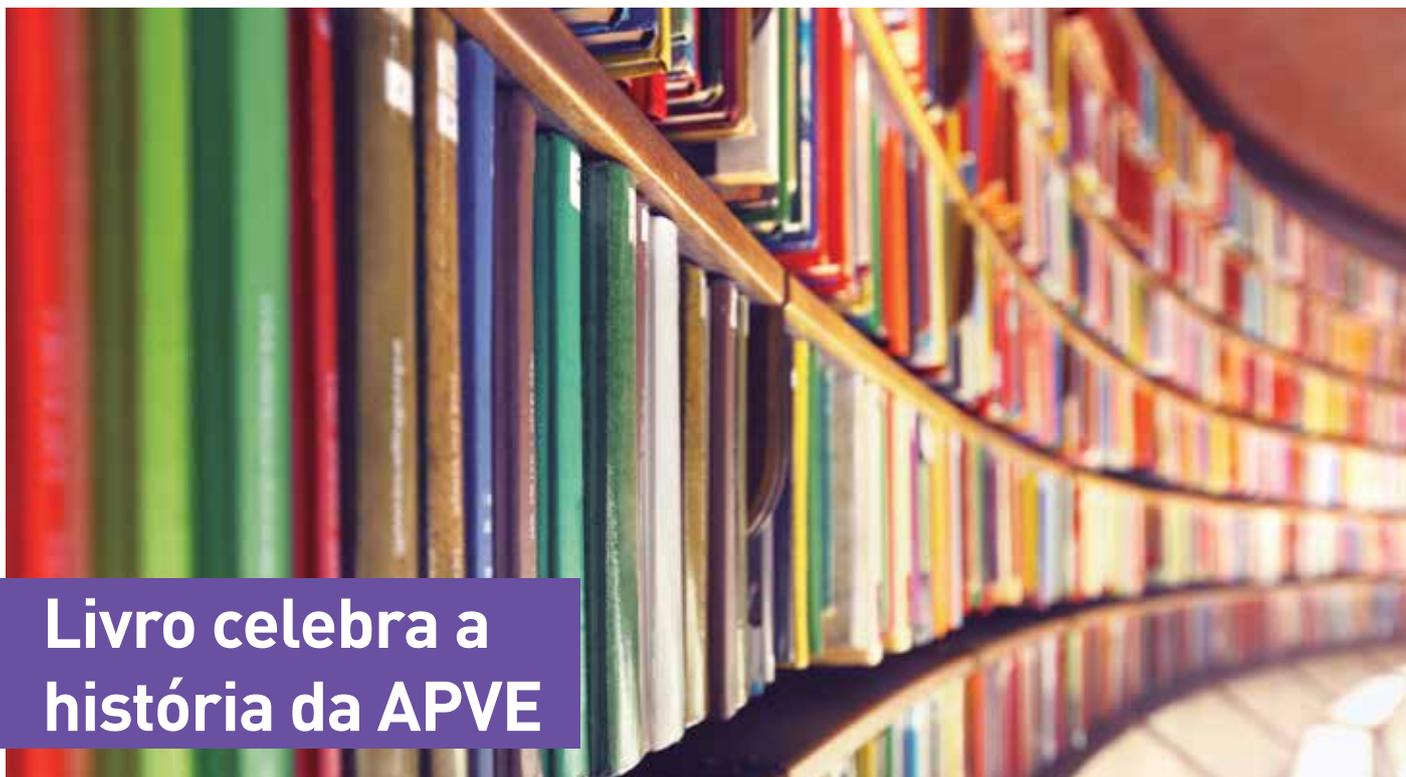
Valdir Lopes Bezerra

Conhecido por ser o idealizador da "Quinta do Pagode", um dos mais principais eventos abertos da APVE. Bezerra também incentivou a criação do Informativo da Associação buscando patrocinadores para a produção dos primeiros exemplares da publicação. Colocou a APVE literalmente na rota da cidade de São José. Nunca se associou ou teve cargo administrativos, mas fez da APVE a sua casa.



Ten. Brig. Paulo Victor da Silva

Nasceu em Belém (PA), aos 18 anos prestou concurso na Escola Militar do Realengo (RJ). Em 1941, tornou-se Aspirante Aviador e fez parte da primeira turma de Oficiais Aviadores da FAB. Em 1966 assumiu a Direção Geral do CTA, sendo o primeiro ex-aluno do ITA a ocupar o cargo. Foi o responsável pela nomeação de Ozires Silva como superintendente da empresa. Faleceu aos 88 anos, no Rio de Janeiro. Seu corpo, no entanto, foi velado e cremado em São José, cidade onde passou parte importante de sua vida.



Livro celebra a história da APVE

O sonho dos pioneiros que um dia idealizaram a APVE e a concretização da Associação como conhecemos nos dias de hoje se transformou em um livro.

Para homenagear as pessoas que fizeram parte desta história e, principalmente, documentar e deixar registrada trajetória da entidade para as próximas gerações de associados, o lançamento do livro “1986 – 2016 APVE 30 ANOS”, é mais um dos eventos que celebram as três décadas de história da APVE.

Com uma vasta experiência em publicações empresariais e em Comunicação Corporativa, Nobu Chinen se debruçou no projeto do livro e realizou mais de

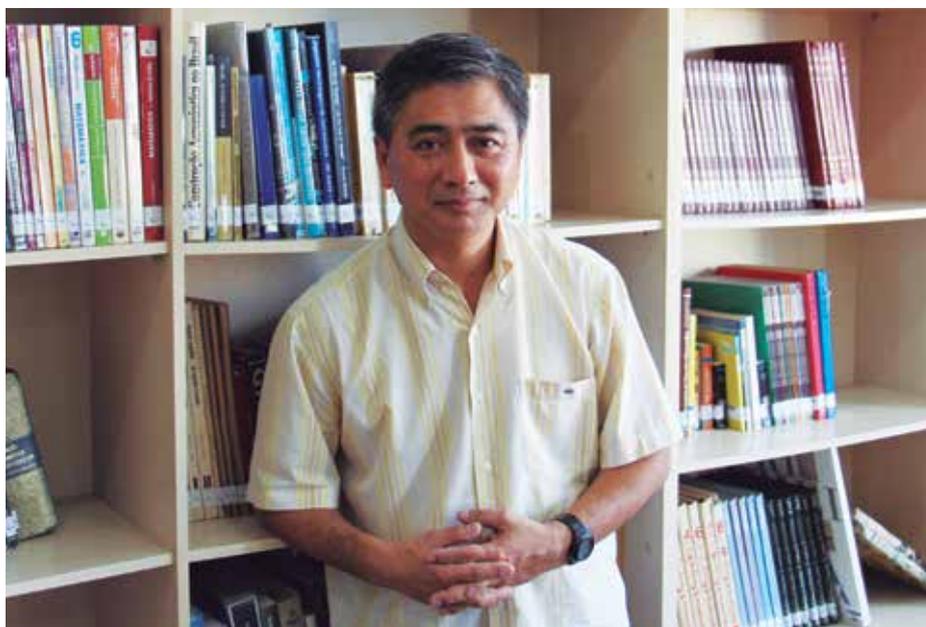
100 entrevistas, todas registradas em vídeo, com ex-funcionários, associados, diretores, ex-diretores e os presidentes que passaram pela APVE.

Segundo o escritor, durante as entrevistas não faltaram momentos de emoção, sentimentalismo e orgulho das pessoas que fizeram parte da história da Embraer e da APVE.

“O orgulho de ter feito parte desta história é um dos mais aspectos mais evidentes que percebi durante as entrevistas. Na minha opinião, este sentimento, que foi transferido integralmente da Embraer para a APVE, é umas das principais razões do sucesso da Associação”, disse.

Para a Diretora Cultural da APVE, Neide Pereira Pinto, o projeto do livro consolida a história de um sonho e documenta este legado para a posteridade.

“Foi um desafio muito grande reunir em um livro esses 30 anos da APVE. Foram meses de pesquisas até conseguirmos localizar e entrevistar vários Pioneiros. Muitos deles, atualmente, vivem em outras regiões e já possuem idade bastante avançada. Para nós, é muito gratificante ter a história contada e documentada por quem fez a história da Embraer e da APVE. A maior importância desse trabalho é deixar um legado histórico para a Embraer, APVE e toda sociedade”, disse.



“Na minha opinião, este sentimento, que foi transferido integralmente da Embraer para a APVE, é umas das principais razões do sucesso da Associação.

Nobu Chinen, escritor



Mantendo a história viva para toda a cidade

Bandeirante exposto no Parque Santos Dumont

Ao longo dos seus 30 anos de existência, o ideal da preservação da história da aviação em São José dos Campos e da valorização dos pioneiros desta empreitada ultrapassou, muitas vezes, os muros da APVE.

A paixão e a necessidade de manter viva a identidade da cidade com o seguimento aeronáutico fez com que um grupo de pioneiros da APVE, de forma voluntária, trabalhasse na preservação deste legado para toda a cidade e região.

O pioneiro Luiz da Silva Neves fez parte de um grupo de voluntários da APVE que na década de 1980 e 1990 cuidou da manutenção das aeronaves expostas no Parque Santos Dumont.

Segundo ele, a ideia surgiu depois que

rumores apontavam que o modelo do Bandeirante instalado no Parque estava sem os cuidados necessários e sendo vandalizado.

“Quando recebemos esta notícia, eu e o saudoso Danilo Stanzani, convidamos um grupo de amigos pioneiros e decidimos intervir oferecendo nossa boa vontade e paixão pela história do nosso trabalho”, disse.

Luiz afirmou que o grupo, utilizando da experiência obtida na Embraer realizava trabalhos de troca de peças danificadas, polimento, pintura e modificações de layout.

Com o resultado obtido, a administração do Parque passou a solicitar que o grupo também cuidasse da jardinagem e do paisagismo no entorno da aeronave.

“A manutenção também era uma ótima oportunidade para reencontrar os amigos e celebrar. Com o tempo, outras aeronaves foram instaladas no local e passamos a cuidar da manutenção também destes equipamentos”, relembra.

Conscientes da importância do trabalho de preservação, o grupo decidiu que a cada finalização a manutenção deveria ser celebrada.

“Organizávamos as cerimônias e aproveitávamos o momento para fazer homenagens aos colegas da Embraer e da APVE além de convidar autoridades da cidade para a confraternização”, disse.

Luiz afirma ter orgulho de ter feito parte deste grupo que cuidou da preservação de uma parte da história da cidade.

Quando a APVE movimentou um país inteiro



Na década de 1990, mais precisamente em 1993, a APVE liderou uma campanha que movimentou todo o país em defesa da Embraer.

Batizada de “O Ideal de Santos Dumont vai sobreviver”, a ação tinha como objetivo de recolher um milhão de assinaturas

favoráveis a proteção da Embraer pelo Estado, pela diminuição da carga tributária para aumento de competitividade e principalmente para a manutenção da indústria aeronáutica brasileira e dos milhares de empregos gerados.

A campanha ganhou corpo e contou com a adesão dos principais nomes da política nacional que reconheciam a importância da Embraer para o futuro do país. Funcionários e ex-funcionários também participaram ativamente do recolhimento de assinaturas e, em pouco menos de um mês, a campanha já contava com 600 mil adesões.

Em abril de 1993, a campanha atingiu a meta de uma milhão de assinaturas e já contava com uma Frente Parlamentar em

Defesa da Embraer composta por mais de 120 parlamentares de diversos partidos. No mesmo mês, as principais reivindicações do documento da campanha foram encaminhadas ao Presidente Itamar Franco. O economista e Conselheiro Vitalício da APVE, Ladislau Cid, afirmou que a liderança e a participação da APVE foram fundamentais para a credibilidade e o sucesso da campanha.

“Considero esta campanha um dos momentos mais importantes da vida da APVE, no cumprimento de seu objetivo estatutário, que é promover e incentivar atividades de preservação do patrimônio histórico e memória da Indústria Aeronáutica Brasileira, defendendo o engrandecimento e o bom nome da Embraer, disse.

Vencer ou vencer



Daniel Santana Leite durante treino de musculação na academia APVE

Daniel e Rosana superaram dramas pessoais e redescobriram o prazer em viver

Em 2013, o empresário Daniel Santana Leite mantinha uma rotina normal, dividindo o seu tempo entre a empresa TwoD Comunicação, da qual é fundador e as atividades físicas na academia da APVE. Neste período Daniel, começou a perceber uma perda gradual da visão, procurou um especialista e foi diagnosticado com um pseudotumor cerebral.

“A partir deste momento minha vida mudou completamente em questão de dias. A internação e a primeira cirurgia foram realizadas imediatamente após o diagnóstico. Tive algumas complicações, o que estendeu o meu tratamento. Ao todo foram sete cirurgias, três meses na UTI e mais três meses internado no hospital”, conta.

Neste período, Daniel recorda com ca-

rinho do apoio que recebeu da equipe de assistentes sociais e educadores físicos da APVE. “A minha avaliação sobre o apoio que tive da APVE não poderia ser melhor, eles estiveram presentes nos piores e também nos melhores momentos da minha vida. Recebi toda assistência, desde o diagnóstico da minha doença, com intervenções no convênio para acelerar as aprovações, até mesmo no auxílio dos instrutores da academia para ajudar no meu retorno às atividades físicas”.

Mesmo após a alta médica, os desafios de Daniel estavam só começando. “Tive perda de visão bilateral, perda total da visão no olho esquerdo e 95% de perda no olho direito. A minha vida sofreu uma profunda transformação. Tive que mudar de casa para uma região um pouco mais estratégica, para ter mobilidade,

“**O Daniel é um exemplo de superação, mediante todas as dificuldades, a vontade de lutar prevaleceu, ele acreditou e retomou a sua rotina adequando a sua nova condição física e levando uma vida normal.**

Vanda Melo, assistente social da APVE

readequar a posição de objetos em casa, acompanhar a programação da televisão apenas pelo áudio, adaptar aparelhos no trabalho, entre outras mudanças. Foi um longo e duro processo para reaprender a fazer absolutamente tudo, desde colocar a comida no prato, até caminhar sozinho novamente”, lembra.

O caso de Daniel foi acompanhado de perto pela equipe de Assistentes Sociais da APVE, Vanda Melo e Simone Filipe, que relembram com carinho e admiração o empenho e a força de vontade de Daniel e toda a sua família. “A mãe de Daniel nos procurou solicitando apoio para agilizar a autorização de exames, após esse procedimento, tomamos conheci-



Durante os treinos Daniel é acompanhado pelo seu pai, Tarcísio Leite

mento da situação, e passamos a apoiar com orientações, agilizando consultas e exames médicos, além de mediar junto à Unimed as autorizações dos procedimentos solicitados pelos médicos, orientando e conduzindo a família e realizando visitas hospitalares, relembram as Assistentes Sociais.

“É muito gratificante para as Assistentes Sociais da APVE, pois foi um caso que sensibilizou as profissionais, o Daniel é um caso de superação, mediante todas as dificuldades, a vontade de lutar prevaleceu, ele acreditou e retomou a sua rotina adequando a sua nova condição física e levando uma vida normal”, destaca Vanda.

Apesar de todas as dificuldades e mudanças drásticas no estilo de vida, Daniel sente-se feliz e grato. “Recebi alta do hospital no dia 23 de dezembro de 2014. Sai com 33 quilos a menos, com dificuldades para me manter em pé e já não enxergava mais. Passei por um breve período de luto, mas a vontade de retomar a minha vida era maior e duas coisas foram essenciais: queria voltar a trabalhar e a praticar musculação. A vontade era tão grande que impactou todos os setores da minha vida e, hoje, apesar de todas as dificuldades diárias, posso afirmar que levo uma vida normal”, comemora.

Superação Total

Outro exemplo de superação, fonte de inspiração para muitos associados da APVE, é a história da paratleta Rosana Selicani, 50. Com mais de 16 anos dedicados à natação, Rosana representa São José dos Campos em diversas competições e já perdeu as contas de quantas medalhas conquistou. Mas a natação só



Associada Rosana Selicani

entrou na vida da atual campeã do revezamento 4 X 50 metros livres nos Jogos Abertos do Interior 2016 após um grave acidente.

“Era dia 7 de dezembro de 1991. Eu estava grávida de sete meses do meu primeiro filho, Vitor, e voltava de uma confraternização com o meu marido. Ele tinha vendido a nossa moto e, então, estávamos nos despedindo dela. Já estávamos quase chegando em casa, quando fomos atingidos por um carro. O motorista estava alcoolizado”, lembra.

Rosana foi levada às pressas para o hospital e teve a perna esquerda amputada. “As pessoas ficavam surpresas com a minha força para lidar com a si-

tuação, mas eu só conseguia agradecer por estar viva e por estar tudo bem com o meu bebê. Dois meses depois o Vitor nasceu de parto normal”, conta a nadadora. Após dois anos, ela engravidou novamente e teve a segunda filha, Juliana.

Nesse período, Rosana também contou com o apoio das assistentes sociais da APVE. “Minha primeira prótese custava US\$ 11 mil e eu não tinha condições de arcar com esse valor, mas precisava da perna mecânica. Comecei a fazer uma vaquinha e arrecadei bastante dinheiro, mas ainda não era suficiente. Foi então que consegui um financiamento e a Embraer dividiu o valor em suaves prestações, sem juros e sem correção monetária. Foi uma ajuda muito grande”.

Nove anos após o acidente e readaptada à nova condição, Rosana se viu em meio a outro desafio: parar de fumar. “Eu tinha medo de ganhar peso e não conseguir mais usar a prótese. Precisava parar de fumar e foi um ano de batalha. Nessa época, fiquei sabendo que haviam feito uma piscina adaptada para deficientes perto da minha casa e resolvi tentar”.

A nadadora lembra das dificuldades do início de sua carreira. “Tinha muito preconceito. O deficiente físico era muito discriminado e, além disso, eu me sentia velha, estava com 35 anos. Isso quase me fez desistir, mas consegui superar. A gente não pode se entregar. Fui me dedicando, treinando, participando de campeonatos e eu fui pegando gosto. Um dia todos nós vamos embora, então penso sempre em deixar uma história bacana, construir um legado”, finaliza.





A força feminina da APVE

A ex-funcionária Deusalina Maria de Siqueira que fez parte da equipe que implantou o Serviço Social da APVE

Eliene e Deusalina deram o toque feminino na consolidação da Associação

Em 1987, aos 17 anos de idade, Eliene Braga Teixeira, iniciava sua trajetória na APVE. “Eu já trabalhava em um escritório, quando conheci o Raimundo Oliveira, um dos fundadores e então Presidente da APVE. Foi quando ele me convidou para ser Secretária da Diretoria. Fui a primeira mulher a ser contratada pela APVE. Encarei esse momento como uma grande oportunidade e logo começamos a trabalhar”, conta.

Naquela época, a sede da APVE ainda funcionava no setor F91 da ADC Embraer. “Como estávamos no início estruturação da Associação, eu fazia todo o trabalho de captação de associados, criação de estatutos, entre outras tarefas administrativas. O principal objetivo da presidência era oferecer um espaço para os funcionários confraternizarem logo após o trabalho, além de proporcionar o convênio médico aos aposentados”, lembra Eliene.

Anos mais tarde, com a locação de uma nova sede na rua Paulo Becker, na Vila Adyanna, o espaço para as confraternizações foi criado, porém, em pouco tempo, por conta do sucesso das adesões de novos associados, o espaço começou a ficar pequeno.

Eliene conta que com a aquisição da sede própria foram ampliadas as opções de lazer e entretenimento para os associados. “Criamos um salão de jogos e um local para a realização de eventos. Toda quinta-feira acontecia a tradicional ‘Noite da Costela’, com música ao vivo e uma grande participação dos associados. Eu organizava todo o evento, era bem traba-

lhoso, mas muito gratificante”, relembra.

Eliene se diz grata à oportunidade de trabalhar na APVE e admite que toda experiência adquirida foi um divisor de águas em sua vida. “Depois de anos trabalhando na APVE, me senti mais segura em realizar um sonho antigo, de abrir o meu próprio negócio. Foram anos de muita alegria, onde fiz grandes amigos. Sinto muito orgulho em ter feito parte da história da APVE e em ver o quanto a Associação cresceu e se desenvolveu”, finalizou.

À FRENTE DO SEU TEMPO

Sentimentos de gratidão e dever cumprido também são explícitos no bate-papo com a ex-funcionária Deusalina Maria de Siqueira.

Ela começou a trabalhar na Associação no ano de 1999. “Eu implantei o Serviço Social na APVE. Meu trabalho era vinculado à Diretoria de Ação Social e voltado aos associados, com foco nas necessidades assistenciais de saúde e previdenciária. É da nossa gestão a implantação do Plantão 24 horas, que atendia às necessidades relacionadas a internações de familiares e falecimentos, entre outras demandas”. Disse.

O Renopas (Reciclado o Nosso Papel Social), criado em 2002, também contou com apoio de Deusalina. “Recebemos o desafio do então Presidente, Milton Zampieri, para desenvolver trabalhos sociais com as esposas dos membros da Diretoria Executiva, Conselhos Deliberativo Fiscal e esposas de associados”.

Durante os mais de dez anos de colaboração, Deusalina se recorda de muitos momentos marcantes. “O Natal Solidário era uma festa muito linda. Em uma das edições, chegamos a arrecadar 10 mil cestas natalinas, que foram doadas para 91 entidades cadastradas de São José dos Campos e região”, recorda. “Eu amo a APVE, participo das atividades e tenho muito orgulho de ter contribuído com essa história”, finaliza.



Eliene Braga primeira funcionária contratada da APVE

Inauguração sede Paulo Becker - 1987

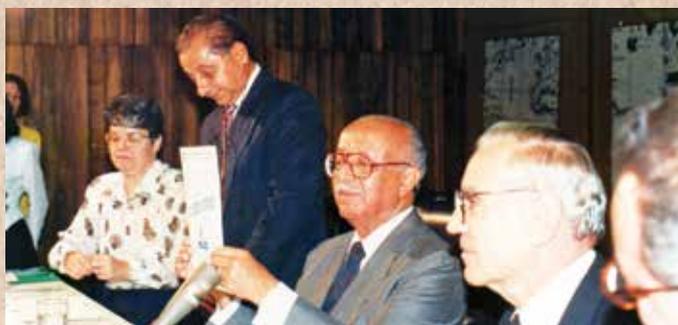


Convite histórico da Inauguração da 1ª Sede da APVE



Foto da inauguração da Sede Paulo Becker - Dezembro de 1987

Campanha de privatização Embraer



Reunião da campanha "O sonho de Santos Dumont vai sobreviver"

1º Encontro de mulheres



Mulheres reunidas na antiga sede da Paulo Becker

Bailes de aniversário de APVE



3º Aniversário APVE - 1989



15º Aniversário - 2001



30º Aniversário - 2016

Coral infantil - 1996



Crianças durante o ensaio

Coral Cantares



Apresentação na catedral São Dimas

Encontro de Pioneiros



Pioneiros recebem homenagens em 1998



Encontro realizado em 2015

Voo dos Pioneiros no 170



Um dia de emoção para os Pioneiros

Concurso Cartão de Natal - 1999



Jurados escolhem o cartão vencedor

Passeios e Excursões



Associados no mirante de Campos do Jordão

Torneio de sinuca



Associados disputam partida na fase semi-final

OBRAS NA SEDE ATUAL

Salão A



Piscina



Academia



Antes

Depois

Infraestrutura APVE



Antes

Depois

Baile Comemorativo - 1993



Baile em comemoração aos 25 anos do 1º voo do Bandeirante

Caldeirão Cultural



Evento é realizado no final do ano pela Diretoria Cultural



1986 2016

APVE
30 ANOS

